



## IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA UMBU GIGANTE EM DOIS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO SUDOESTE BAIANO

### IMPLEMENTATION OF THE GIANT UMBU PROGRAM IN TWO MUNICIPALITIES OF THE SOUTHWESTERN BAHIA TERRITORY

Marcelo Campos Pereira Sousa<sup>1</sup>  
Andreza Maria de Deus de Sousa<sup>2</sup>  
Valdemiro Conceição Junior<sup>3</sup>  
Nataele da Silva Santos<sup>4</sup>  
Eduardo Luiz de Oliveira Ganem<sup>5</sup>  
Rita de Cássia Santos Nunes<sup>6</sup>

#### Resumo

Em 2025, o programa de estímulo ao cultivo do umbu gigante ampliou suas ações para os municípios de Encruzilhada e Cândido Sales, no Território Sudoeste Baiano, com foco na implantação de viveiros comunitários e na produção de mudas de umbuzeiro gigante. No município de Encruzilhada, em parceria com a prefeitura e a Secretaria de Agricultura, foi construído um viveiro comunitário que produziu mais de 1.500 mudas, fortalecendo a perspectiva de reflorestamento e geração de renda para a comunidade local. Em Cândido Sales, a implantação contou com o apoio do CEAS, resultando na construção de viveiros nas comunidades Espírito Santo e Gameleira, com aproximadamente 750 mudas produzidas em cada. As ações visam preparar mudas para enxertia e posterior plantio em pomares dos agricultores familiares, promovendo renda, segurança alimentar, preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades rurais.

**Palavras-chave:** Reflorestamento. Caatinga. *Spondias tuberosa* Arruda Câmara.

#### Abstract

In 2025, the program to promote the cultivation of giant umbu expanded its activities to the municipalities of Encruzilhada and Cândido Sales, in the Southwestern Territory of Bahia, focusing on the establishment of community greenhouse and the production of giant umbu tree seedlings. In Encruzilhada, in partnership with the local government and the Secretary of Agriculture, a community greenhouse was built and produced over 1,500 seedlings, strengthening prospects for reforestation and income generation for the local community. In Cândido Sales, the implementation was supported by CEAS, resulting in the construction of greenhouse in the Espírito Santo and Gameleira communities, with approximately 750 seedlings produced in each. These actions aim to prepare seedlings for grafting and later planting in family farmers' orchards, promoting income generation, food security, environmental preservation, and the strengthening of rural communities.

**Keywords:** Reforestation. Caatinga. *Spondias tuberosa* Arruda Câmara.

---

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, marcelotecnicopereira.agro@gmail.com; 2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 202220884@uesb.edu.br; 3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, valdemiro.junior@uesb.edu.br; 4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, silvanataele49@gmail.com; 5 Centro Territorial de Educação Profissional, eganem90@gmail.com; 6 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, rita.nunes@uesb.edu.br



## Contextualização

O semiárido baiano enfrenta desafios históricos relacionados à degradação ambiental, escassez hídrica e vulnerabilidade socioeconômica das comunidades rurais. Inserido nesse contexto, o programa “Estímulo ao desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares através do cultivo do umbu gigante no Território Sudoeste Baiano” tem atuado há mais de uma década no fortalecimento de comunidades de agricultores familiares por meio da formação de pomares de umbuzeiros (*Spondias tuberosa* Arruda Câmara) que produzem frutos do tipo gigante.

Em 2025, o projeto ampliou seu alcance para os municípios de Encruzilhada e Cândido Sales, consolidando novas parcerias institucionais e comunitárias. Em Encruzilhada, com apoio da prefeitura e da Secretaria Municipal de Agricultura, foi construído um viveiro comunitário voltado à produção de mudas, com benefício direto para as famílias agricultoras e expectativa de recuperação ambiental de áreas da região, como proposto por Gonçalves et al. (2019).

Em Cândido Sales, a experiência contou com a parceria do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), resultando em encontros coletivos formativos sobre sistema de produção agroecológico, conservação da caatinga e sustentabilidade. Para tal foram implantados viveiros coletivos com apoio das comunidades Espírito Santo e Lagoa Verde, com significativa participação das famílias locais. Nestes municípios foram realizadas oficinas práticas com preparo de substratos, produção de mudas e enxertia com material genético do umbu gigante.



### **Aspectos metodológicos da experiência**

As ações desenvolvidas em 2025 nos municípios de Encruzilhada e Cândido Sales seguiram a metodologia extensionista já consolidada pelo Projeto Umbu Gigante (Guimarães et al., 2023). A equipe, composta por professores, estudantes, bolsistas e voluntários da UESB, atuou por meio de encontros formativos, oficinas teóricas e práticas, além de mutirões comunitários, modelo de extensão semelhante ao relatado por Azevedo et al. (2021).

No município de Encruzilhada, as atividades iniciaram no primeiro trimestre do ano com diagnóstico participativo das demandas locais e definição, junto a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Agricultura, do espaço para construção do viveiro comunitário. Na sequência, foram realizadas as capacitações. Essas visaram transferir conhecimentos técnicos e organizacionais para que agricultores familiares possam implantar, manejar e comercializar pomares de umbu gigante de forma sustentável, aumentando a renda local e preservando recursos do semiárido. A ação combina teoria, prática em campo e assistência técnica continuada para garantir a adoção e sucesso da cultura, culminando na produção de mais de 1.500 mudas destinadas aos futuros pomares dos agricultores familiares.

Em Cândido Sales, a metodologia seguiu princípios semelhantes em parceria com o CEAS e com lideranças das comunidades Espírito Santo e Lagoa Verde. Em ambos os municípios, as ações foram contínuas, envolvendo acompanhamento técnico por meio de visitas em campo e comunicação por celular com protagonismo das famílias agricultoras.

### Refletindo com a experiência

As ações realizadas nos municípios de Encruzilhada e Cândido Sales evidenciam avanços significativos do Programa Umbu Gigante na promoção do reflorestamento e do fortalecimento comunitário no semiárido, assim como ocorrido em outros municípios assistidos, segundo relato de Guimarães et al. (2023).

A produção de mais de 1.500 mudas no viveiro comunitário construído no município de Encruzilhada (Figura 1), transformou as perspectivas da comunidade, criando condições para implantação de pomares de umbuzeiro e geração futura de renda com previsão de comercialização de mudas e dos frutos tipo gigante dentro dos parâmetros de classificação sugeridos por Donato et al. (2024).



**FIGURA 1.** Produção de mudas de umbuzeiro gigante em viveiro comunitário no município de Encruzilhada, Bahia, 2025.

Em Cândido Sales, os viveiros das comunidades Espírito Santo e Lagoa Verde já contabilizam cerca de 750 mudas cada, sinalizando um

potencial expressivo de recuperação ambiental e estímulo à organização local para o manejo sustentável (Figura 2).



**FIGURA 2.** Viveiro comunitário construído nas comunidades Espírito Santo e Lagoa Verde no município de Cândido Sales, Bahia, 2025.

Entre as potencialidades identificadas nos dois municípios, destaca-se, o fortalecimento do diálogo entre universidade, poder público e comunidades, permitindo a implementação de soluções sustentáveis e de baixo custo adaptadas à realidade local.

O processo também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e para o empoderamento das famílias agricultoras, que passaram a protagonizar as etapas de produção e manejo das mudas, semelhante ao observado por Guimarães et al. (2023).

Como desafios apontam-se a adaptação da cultura às variações climáticas das diferentes localidades beneficiárias, que afetam o desenvolvimento das mudas, a necessidade de ampliação do apoio institucional para atender novas comunidades, bem como a construção



de políticas públicas que consolidem os avanços obtidos no cultivo do umbu.

A experiência reafirma a extensão universitária como prática transformadora e promotora de justiça social, capaz de articular conhecimento técnico e saber tradicional para promover o desenvolvimento sustentável do semiárido, aspectos já citados por Gonçalves et al., (2019). Ações como essa são importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades assistidas, possibilitando a permanência e integração das famílias em seus ambientes originais.

### Referências bibliográficas

AZEVEDO, A. P. Z.; MODOLO, A. K.; SILVA, L. M. G. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. **Em Extensão**, v.20, n.1, p. 85–98, 2021.

DONATO, S.; CASTRICINI, A.; RODRIGUES, M. G. V.; DEUS, J. S.; ARANTES, A. M. PIRES, E. S. Proposal of classes for umbu commercialization. **Revista Brasileira de Fruticultura**. v.46, e-516, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/96dMVTvhQqHL7LZ6HczkSLp/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 01 de outubro de 2025.

GUIMARÃES, R. C.; OLIVEIRA, A. P. L.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; NUNES, R. C. S.; GANEM, E. L. O.; VIEIRA, V. S. Projeto Umbu Gigante: estímulo ao cultivo do umbu gigante pela agricultura familiar do território sudoeste baiano. **Revista Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 19, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/12381>. Acesso em: 03 de outubro de 2025.